

5. Ponte-cais n.º 1

5 Ponte-cais n.º 1

5.1 INFORMAÇÃO GERAL


Nome	Ponte-cais n.º 1	
Localização	Península de Macau	
Descrição do local	Largo do Pagode da Barra	
Área do bem imóvel	Cerca de 212 m ²	
Ano de construção	Anterior a 1921	
Proprietário da edificação	Sem registo	
Utilização actual	Integrada no Museu Marítimo de Macau	
Proposta de categoria	Monumento	
Proposta da área da Zona de Protecção Provisória	Sem área definida	



Figura 5.1.1: Localização do imóvel em vias de classificação

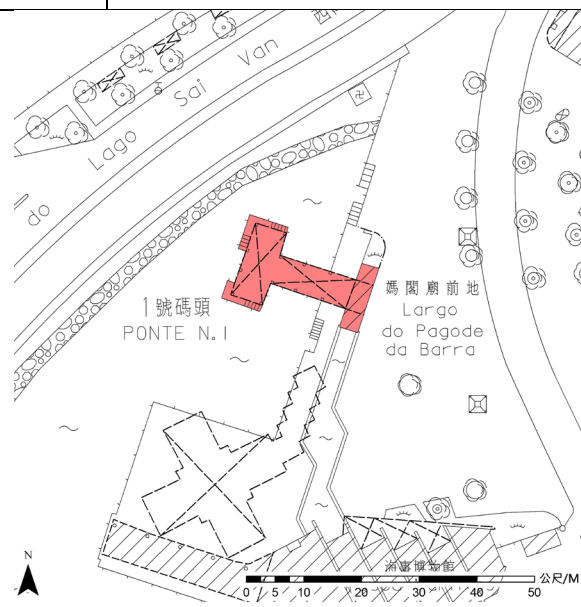


Figura 5.1.2: Planta de implantação do imóvel em vias de classificação

5.2 ENQUADRAMENTO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA

5.2.1 Enquadramento

A Ponte-cais n.º 1, situada no Largo do Pagode da Barra, frente ao Templo de A-Ma, é a primeira de um conjunto de mais de 30 pontes-cais do Porto Interior. Segundo a tradição, o desembarque dos portugueses em Macau, no século XVI, ocorreu neste local, defronte do Templo de A-Ma. A paisagem costeira natural que então existia foi transformada no final do século XIX com as obras de regularização do Porto Interior. Em data anterior a 1921 foi construída, na nova área de aterro que configurou o Largo do Pagode da Barra, a Ponte-cais n.º 1, à qual foi atribuída a função de Terminal Marítimo do Governo¹, destinando-se especialmente às partidas e chegadas dos governadores e governantes. Era também conhecido como “Cais Real”. Antigamente, ao chegarem a Macau para tomar posse, os governadores desembarcavam neste cais, procedendo-se no local à cerimónia da revista da Guarda de Honra; ao abandonarem Macau, os governadores também utilizavam a mesma Ponte-cais, onde os titulares dos cargos políticos, dirigentes das associações dos chineses, personalidades e comerciantes de renome apresentavam as suas despedidas.²

A partir do final da década de 40 do século XX, embora os governadores ou visitantes oficiais passassem a utilizar outras pontes-cais ou o pequeno avião operado pela Companhia de Transporte Aéreo de Macau para entrar e sair de Macau,³ a Ponte-cais n.º 1 continuou a servir como local de desembarque dos governantes ou de levar para visitas oficiais, recebidos com cerimónias de boas-vindas pelo governo (Figuras 5.5.4. a 5.5.6). O Porto Interior, considerado um bom porto de abrigo na época da sua abertura ao comércio com o exterior no século XVI, foi, até ao início do século XX, o principal terminal marítimo da cidade tanto para o transporte de mercadorias como para o tráfego de passageiros. Ao longo da costa, foram construídas mais de três dezenas de pontes-cais para embarcações de pesca, navios mercantes e de passageiros. À Ponte-cais do governo, sita em frente do Templo de A-Má foi atribuída, em 1946, a numeração de Ponte-Cais n.º 1, sujeitando-se à jurisdição da Capitania dos Portos e destinando-se principalmente ao estacionamento de cruzadores da Polícia Marítima e Fiscal (PMF)⁴ (Figura 5.5.8). Além disso, o terminal era também utilizado para a realização de actividades relacionadas com os pescadores (Figura 5.5.7). Em 1987, após a inauguração do Museu Marítimo de Macau, no Largo do Pagode da Barra, o terminal passou a ser utilizado para a exibição de embarcações históricas e tradicionais, incluindo rebocadores, barcos comemorativos, barcos dragão, barcos de pesca e barcos do Vietname,⁵ com visitas abertas ao público. Em 1990, foi construído o novo edifício do Museu Marítimo de Macau, em frente do Templo de A-Má, integrando uma esplanada ao ar livre, voltada para o mar, e acessível através de um corredor com entrada pela Ponte-cais n.º 1. Após esta intervenção, a Ponte-cais continuou a ser utilizada para exposição de embarcações.

¹ “As Estórias de Macau”, (《澳門掌故》), Wang Wenda, edição em Macau: Editora de Educação de Macau, 1999, página 312;

² Diário Mundial, 4 de Agosto de 1946.

³ Vide “Edição Especial / Número Especial - Em Comemoração da Chegada Macau de S. Exa. o Governador da Província de Macau”, (《澳門總督蒞任紀念特刊》), publicado pelo Jornal Tai Chung Pou, de 1948 a 1965; 2.ª a 9.ª edições do Anuário Industrial e Comercial de Macau, (《澳門工商年鑑》), editado pelo Jornal Tai Chung Pou (1952-1966).

⁴ “Resumo das obras concluídas e melhoradas no território de Macau nos últimos três anos (Setembro de 1947 a Setembro de 1950)”, pág. 40, “Cronologia de Macau” vol. V, (《澳門編年史——第五卷》), de autoria de Wu Zhiliang, Tang Kaijian, Jin Guoping, edição em Cantão: Editora Popular de Guangdong, 2009, página 2732; Anuário Industrial e Comercial de Macau, (《澳門工商年鑑》), edição de Macau: Jornal Tai Chung Pou, do Capítulo 2.º ao Capítulo 9.º (1952-1966), Episódio “Os Serviços de Tráfego, Postais e Telecomunicações” e o episódio “As Oficinas Navais” no “Guia de Visita a Macau”.

⁵ “Museu Marítimo de Macau”, edição do Museu Marítimo de Macau, 1988, páginas 8-9 e 30-31.

A Ponte-cais n.º 1, apresenta-se, no conjunto de estruturas portuárias, como um edifício de carácter simbólico e oficial. Esta função simbólica reflecte-se na sua caracterização arquitectónica, num estilo ecléctico, influenciado pela arquitectura do antigo Quartel dos Mouros, à época o edifício-sede da Capitania dos Portos.

A Ponte-cais é constituída por uma plataforma de embarque coberta, construída sobre o leito do rio, e acessível por terra através de um pórtico ladeado por duas casas da guarda. Com uma organização em planta eminentemente funcional e uma estrutura portante moderna, em betão armado, com cobertura plana, a decoração dos alçados traduz a intenção de sublinhar a dignidade da função oficial e o respeito pela integração num local histórico. Os alçados apresentam um desenho simétrico, marcado ao centro pelo grande vão de entrada, ladeado pelos vãos das casas da guarda, caracterizados por arcos quebrados e molduras rusticadas. O conjunto é rematado por uma pala de betão armado e uma platibanda decorada com merlões. A base da pala é decorada com um friso de motivos geométricos. Sobre o vão principal de entrada, encontrava-se o brasão de armas de Portugal. As guardas da plataforma de embarque, construídas em betão armado, são decoradas com a Cruz da Ordem de Cristo (Figura 5.5.3), símbolo da Ordem dos Cavaleiros de Cristo que figurava nas velas das Naus Portuguesas dos Descobrimentos. O acabamento exterior é executado em reboco, pintado a ocre, com os elementos decorativos sublinhados a branco e a Cruz da Ordem de Cristo destacada na cor vermelha.

5.2.2 Evolução histórica

- A Ponte-cais n.º 1 foi construída antes de 1921.
- Antes de 1946, a Ponte-cais era o Terminal n.º 1 denominado pelo governo, destinado principalmente à patrulha marítima da Capitania dos Portos.
- Após a criação do Museu Marítimo de Macau em 1987, a Ponte-cais n.º 1 passou a ser utilizada para fins de exibição de embarcações ao público.
- O novo edifício do Museu Marítimo de Macau foi construído em 1990, integrando uma esplanada com acesso através da Ponte-cais n.º 1. O terminal continuou a ser utilizado para a exibição de embarcações.
- Em 2005, foi construída uma nova via rodoviária entre a Ponte-cais n.º 1 e o mar, eliminando o acesso de embarcações. De modo a preservar em parte a relação paisagística da Ponte-cais e do Museu Marítimo com a água, foi criado um pequeno lago artificial (Figura 5.5.14).
- Em 2006, o terminal foi sujeito a obras de conservação, procedendo-se à remoção de acrescentos, à instalação de novas guardas metálicas, e à reparação da cobertura e das paredes exteriores e interiores.

5.2.3 Descrição do estado actual

Actualmente, a Ponte-Cais n.º 1 encontra-se sob a gestão do Museu Marítimo de Macau, destinada à exposição permanente de um barco dragão fabricado pelos estaleiros navais do Sul da China, bem como de um equipamento de medição astronómica. Hoje em dia, o edifício deixou de ter a função de cais, após a construção de obras viárias que bloquearam a primitiva ligação ao mar. De modo a preservar em parte a relação paisagística da Ponte-cais com a água, foi criado um pequeno lago artificial na sua envolvente.

5.3 DECLARAÇÃO DE VALOR CULTURAL

A Ponte-Cais n.º 1 funcionava como o terminal marítimo exclusivo do governo. Foi construída, há cerca de cem anos, no local onde os portugueses desembarcaram pela primeira vez em Macau. Tinha, sobre a entrada, um brasão de armas de Portugal. As guardas da plataforma de embarque são decoradas com a Cruz da Ordem de Cristo, simbolizando a história da epopeia marítima dos Portugueses; o terminal está situado defronte do Templo da Deusa A-Má, ambos são efectivamente portadores físicos das culturas Oriental e Ocidental, revelando o seu encontro e fusão em Macau. Por isso, o terminal reveste-se de significado histórico e cultural.

A Ponte-Cais n.º 1, outrora destinada ao desembarque dos governadores, titulares de cargos importantes de Macau ou convidados estrangeiros, era também o local onde o governo realizava as cerimónias de recepção oficial e de boas-vindas; testemunhou eventos como a tomada de posse de governadores e visitas de convidados ilustres a Macau, tendo, por isso, valor memorial. O facto de ser denominada como Ponte-cais n.º 1 atesta a relevância da estrutura no conjunto do Porto Interior.

Por outro lado, a Ponte-cais n.º 1 situa-se num ponto estratégico de controlo do tráfego portuário. Serviu, por isso, também a função de estacionamento dos navios de patrulha marítima que mantinham a ordem pública na zona do porto. Era considerado como um símbolo do Porto Interior, testemunhando o desenvolvimento dos transportes marítimos e da pesca; as transformações paisagísticas da sua envolvente e a perda da relação física com o mar reflectiram, de igual modo, as mudanças do litoral do Porto Interior.

5.4 PROPOSTA

5.4.1 Proposta de categoria

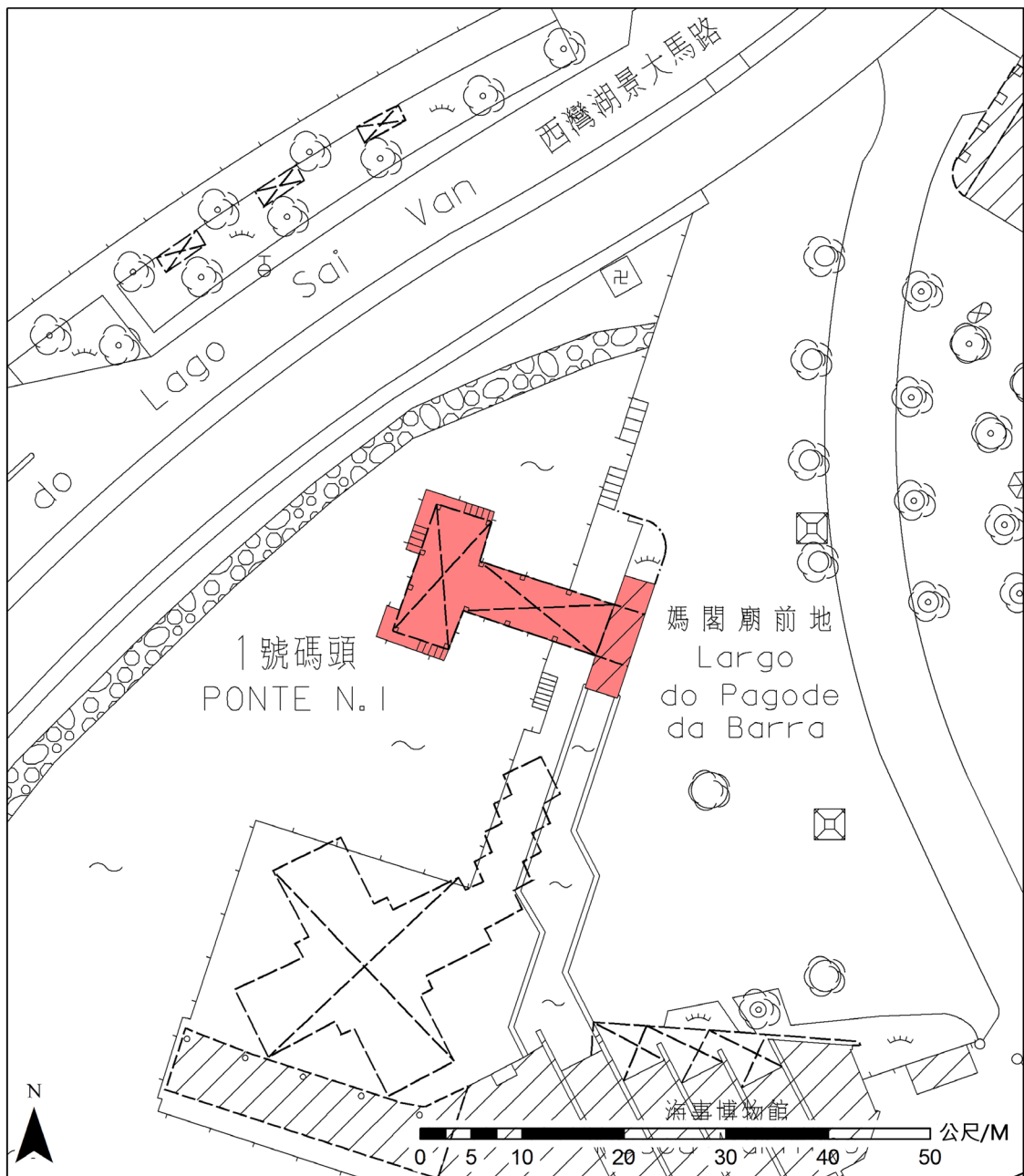
Com base no exposto nas secções anteriores, a Ponte-cais n.º 1 preenche três dos critérios de classificação constantes no artigo 18.º da Lei n.º 11 / 2013 (Lei de Salvaguarda do Património Cultural), nomeadamente:

- 1) A importância do bem imóvel como testemunho notável de vivências ou de factos históricos;
- 4) O interesse do bem imóvel como testemunho simbólico ou religioso;
- 5) A importância do bem imóvel do ponto de vista de investigação cultural, histórica, social ou científica.

Devido ao seu valor histórico e cultural excepcional, a Ponte-cais n.º 1 preenche o perfil de Monumento definido na alínea 4) do artigo 5.º da referida lei, nomeadamente como obra arquitectónica portadora de interesse cultural relevante, pelo que se propõe a sua classificação na categoria de “Monumento”.

5.4.2 Proposta da área a classificar

Tendo em conta o valor da Ponte-cais n.º 1, propõe-se que seja classificada a área onde se encontra a Ponte-cais n.º 1. (Figura 5.4.1)



Imóvel em vias de classificação

Figura 5.4.1: Área da Ponte-cais n.º 1

5.5 REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS

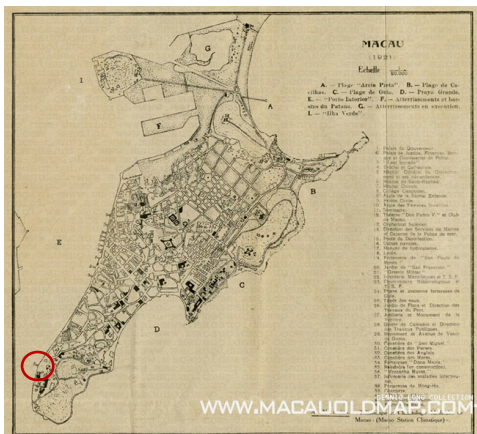


Figura 5.5.1: A Ponte-cais n.º 1 no mapa histórico de Macau (1921)

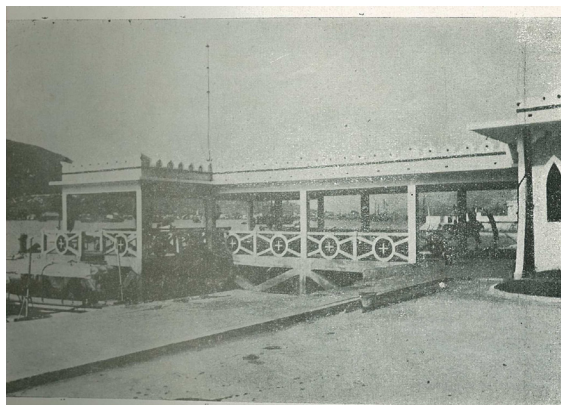


Figura 5.5.2: A Ponte-cais n.º 1 (1940)



Figura 5.5.3: A Ponte-cais n.º 1 inundada durante a passagem de um tufão (3 de Setembro de 1948)



Figura 5.5.4: Embarque oficial do comandante-geral da Marinha Britânica de Hong Kong na Ponte-cais n.º 1 (1952)

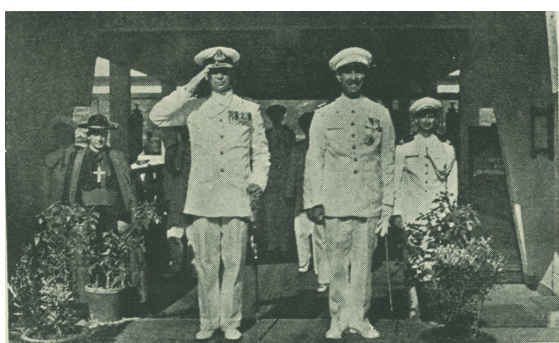


Figura 5.5.5: Visita do comandante Dulot à Guarda de Honra do Exército de Macau, acompanhado pelo comandante-geral do Exército, Coronel José Bento (1953)



Figura 5.5.6: O Governador de Macau, Joaquim Marques Esparteiro (à direita), recebe na Ponte-cais n.º 1 o governador de Hong Kong, Sir Alexander Grantham (à direita) (1955)

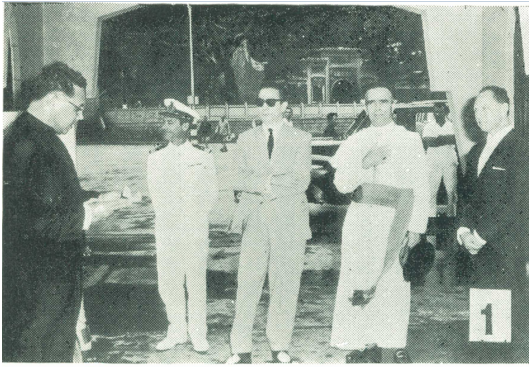


Figura 5.5.7: Cerimónia de doação de pequenas embarcações de pesca aos pescadores da Obra Social da Igreja Católica (29 de Junho de 1965)



Figura 5.5.8: Embarcações da PMF estacionadas na antiga Ponte-cais n.º 1



Figura 5.5.9: Nos finais dos anos 1980, a Ponte-cais n.º 1 foi utilizada para exibição de navios (1988)



Figura 5.5.10: A Ponte-cais n.º 1 e a paisagem envolvente (1999)



Figura 5.5.11: A entrada da Ponte-cais n.º 1



Figura 5.5.12: As guardas da plataforma da Ponte-cais integram a Cruz da Ordem de Cristo como elemento decorativo.



Figura 5.5.13: O terminal é hoje um espaço aberto para exposições.



Figura 5.5.14: Actualmente, a ligação entre a Ponte-cais e o mar está bloqueada por uma nova via rodoviária.

Referências Bibliográficas para as Fotografias	
Figura 5.5.1:	Mapa Histórico de Macau, 1921, website: http://www.macauoldmap.com/2013/04/land-reclamstion-in-1920s-2_9.html °
Figura 5.5.2:	Foto Histórica da Ponte-cais n.º 1, Publicação da União Nacional de Macau no ano XIV da Revolução 1940, página.41.
Figura 5.5.3:	Foto histórica da Ponte-cais n.º 1, do Arquivo de Macau, Arquivo n.º AH2012 AV303.
Figura 5.5.4:	Fotografia Histórica da Ponte-cais n.º 1, Revista Comemorativa do Aniversário do Governador de Macau Joaquim Marques Esparteiro, (《澳門總督史伯泰蒞任一週年紀念特刊》), Editora do Jornal Tai Chung Pou, 23 de Novembro de 1952, (sem página)
Figura 5.5.5:	Fotografia Histórica do 2.º Aniversário do Governador de Macau, (《澳門總督史伯泰蒞任二週年紀念特刊》), Joaquim Marques Esparteiro, Editorial Kong, 23 de Novembro de 1953, edição dos jornalistas Kuok Kam Seng, Gong Wen, 23 de Novembro de 1953 (sem números de páginas).
Figura 5.5.6:	Foto histórica da Ponte-cais n.º 1, website: https://macauantigo.blogspot.com/2017/06/visita-do-gov-de-hong-kong-em-1955.html?m=1&fbclid=IwAR0Vd4yGN78U9SbOL13D0Ik8qIEwjOhYChgKNXo8nzaRur6HTfhNlIdx3X8
Figura 5.5.7:	Foto Histórica da Ponte-cais n.º 1, Colectânea de Macau (3.ª edição), (《澳門畫刊(第三期)》), de edição da Agência Noticiosa de Zhongshan, 1965 (sem números de páginas).
Figura 5.5.8:	Foto histórica da Ponte-cais n.º 1, PhotosOld-B&W, Lourenco.
Figura 5.5.9:	Foto histórica da Ponte-cais n.º 1, Museu Marítimo de Macau, Macau, 1988, página 9.
Figura 5.5.10:	Foto histórica da Ponte-cais n.º 1, Jorge, Filipe; Figueira, Francisco, Macau visto do céu, Lisboa: Argumentum, 1999, página.27.